

**Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**

# **GEO BRASIL 2025**

**Estado e Perspectivas  
do Meio Ambiente**



# Theresa Williamson<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundadora e Diretora Executiva da Comunidades Catalisadoras (ComCat), bióloga e doutora em planejamento urbano. Facilitou a construção coletiva da pesquisa citada, 'Memória Climática das Favelas'.

Aproximadamente 24% da população urbana mundial vive em favelas, “as áreas que correm o maior risco de sofrerem os efeitos das inundações, deslizamentos, secas, ondas de calor e incêndios urbanos”, como é explicado na apresentação da Carta COP30 das Favelas, atual iniciativa dos 1000 integrantes da Rede Favela Sustentável (RFS) do Rio de Janeiro.

A carta também menciona que as “favelas são a primeira, a mais comum e essencial forma de moradia de populações deslocadas em todo o mundo”.

Com essa realidade, identificar, implementar, manter e monitorar soluções sustentáveis nas favelas deve ser um foco de todos que estão preocupados com a sustentabilidade de nossas cidades, o habitat da maior parte dos humanos na Terra.

Nossa sorte é que identificar tais soluções não é um bicho de sete cabeças. Basta se aproximar de fato dos moradores de qualquer favela para saber quais são.

Durante três anos, foi conduzida a pesquisa coletiva, 'Memória Climática das Favelas', na qual onze museus e coletivos de memória de comunidades cariocas,<sup>2</sup> integrantes da RFS, juntos de aliados, desenharam e realizaram um grande levantamento de dados, qualitativos e comparativos, com base em histórias orais, contadas em grupos focais (rodas de conversa estruturadas) em dez favelas do Rio de Janeiro, resultando em 1.145 depoimentos por 382 participantes nas mais diversas zonas da cidade.

Foram levantados ricos registros de moradores antigos refletindo sobre mudanças climáticas, a relação das favelas com a natureza e com o direito à moradia, e quais saberes e soluções têm sido desenvolvidos para responder aos desafios impostos pelo clima.

Um dos resultados práticos foi uma dramática linha do tempo com 60 painéis, cobrindo desde o século XVI quando indígenas ocupavam e deram nome ao Rio Acari, até a enchente histórica neste mesmo Rio Acari, em 2024, que deixou 30.000 moradores com vidas, imóveis e pertences destruídos. “As mudanças climáticas, combinadas com um histórico de investimentos de asfaltamento sem drenagem adequada são as principais causas da enchente”, conclui o painel.

A lama, trazida pelos mais velhos como cotidiana, até o joelho, nas primeiras décadas, se tornou, após as obras de urbanização da década de 1990, a enchente certa até o segundo andar. Sem mais solos permeáveis, para onde iriam escoar as águas?

Dos 1.145 depoimentos coletados, 26% envolvem água. Em todas as dez favelas, sem induzir especificamente o assunto, moradores trouxeram histórias dos afluentes de suas favelas. Os mais velhos descreviam os rios de suas infâncias como limpos e abundantes. Em seguida, ao longo da urbanização da cidade, estes se tornaram “valões”, a visão expressada pelos jovens. A relação positiva com os afluentes mudou claramente durante as décadas de 1970 e 1980. A decisão política preguiçosa, preconceituosa e sem visão, de tornar os rios valões—ao invés de construir um sistema de saneamento apropriado—fez com que a relação dos moradores com seus afluentes se transformou, de amor, para medo e pavor.

Em uma cidade caracterizada por tantos corpos d'água—uma península rodeada por duas baías e o mar, contemplando diversas lagoas, pântanos e morros cheios de nascentes—talvez tenha sido feita uma avaliação de que o mar bastasse como lazer

<sup>2</sup>O projeto foi construído pelos seguintes museus e projetos de memória do Rio de Janeiro: Museu Sankofa (Rocinha), Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica de Santa Cruz (Antares), Museu de Favela (Pavão-Pavãozinho/Cantagalo), Núcleo Memórias do Vidigal (Vidigal), Museu da Maré (Maré), Alfazendo (Cidade de Deus), Centro de Integração da Serra da Misericórdia (Complexo da Penha), Museu Horto (Horto), Fala Akari (Acari), Conexões Periféricas (Rio das Pedras) e Museu das Remoções (Vila Autódromo).



aquático do carioca, e que os 267 cursos d'água dentro da cidade pudessem servir de lixeira. Para executar este fim, os esgotos foram canalizados até os afluentes, sendo estes cimentados, se tornando nosso principal sistema de saneamento, e em algumas favelas, gerando doenças, como leptospirose, leishmaniose, e hepatite.

Este contexto serve para sustentar as três claras soluções que surgiram no levantamento da pesquisa e exposição “Memória Climática das Favelas”. Em ordem de potencial prontidão de implementação, precisam ser implementadas e garantidas, com urgência, em nossas cidades:

### 1. Investimentos confiáveis e contínuos em iniciativas de base comunitária:

Por nascerem nas áreas mais difíceis de se ocupar—no caso do Rio de Janeiro quase sempre em áreas de morros e baixadas inundáveis (as terras que ‘sobraram’)—as favelas vivem de forma desproporcional impactos climáticos desde seus primórdios. Com isso elas já vêm desenvolvendo respostas e soluções, que devem ser reconhecidas, investidas e replicadas. Só no Rio, temos: “tetos verdes para resfriamento, hortas verticais, cooperativas solares comunitárias, polo de juventudes, quintais produtivos, agricultura urbana e periurbana, sistemas agroflorestais, tecnologias sociais em saneamento ambiental, museus comunitários, rodas de memória intergeracionais, cultivo de ervas, comunidades centradas em pedestres e termos territoriais coletivos para a regularização fundiária.”

### 2. Introdução de e substituição por solos permeáveis:

O problema da impermeabilização do solo em locais inadequados é particularmente pernicioso no contexto do Rio de Janeiro, onde ‘asfalto’ é sinônimo de desenvolvimento, se tornando um desejo simbólico dos cariocas, principalmente os desinvestidos e estigmatizados. Consequentemente é utilizado como moeda de troca eleitoreira, com investimentos públicos históricos na impermeabilização de solos em áreas alagáveis, sem sistemas de drenagem adequados. Investir em novas

tecnologias de solo de alta qualidade, duráveis, que garantem segurança e facilidade de passagem, porém são permeáveis, se torna urgente.

### 3. Saneamento adequado, renaturalização dos afluentes e reconexão com a natureza:

Já é bem difundido o dado da OMS de que R\$1 gasto com saneamento poupa R\$4 em saúde<sup>10</sup>. Enquanto isso, a prática e ciência de renaturalização de rios está bem evoluída em vários países,<sup>11</sup> mostrando diversos impactos positivos para mitigação de enchentes, gestão de águas pluviais, biodiversidade, saúde pública e renexão humana com a natureza.<sup>12</sup> Os custos são grandes, mas as obras são necessárias e o ganho será exponencial, quando os afluentes das cidades brasileiras forem restaurados e seus humanos vizinhos capazes de viver e conviver com sua biodiversidade, vivendo com dignidade, saúde e reconectando com a natureza.

Estes investimentos claros, levantados pelos coletivos da Rede Favela Sustentável em sua pesquisa de Memória Climática das Favelas, se implementados, irão amenizar significativamente os maiores impactos climáticos em nossas cidades: inundações, deslizamentos, secas, ondas de calor e incêndios. Sua realização é urgente.

## Referências

United Nations Statistics Division. (2019). **SDG indicators**. Un.org; United Nations. <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/goal-11>.

“Carta Aberta de Favelas, Comunidades Tradicionais e Marginalizadas de Todo o Mundo para as Autoridades Globais Presentes na COP30”. (2025). Rede Favela Sustentável. <https://www.favelasustentavel.org/carta-cop>.

“Memória Climática das Favelas”. (2025). Rede Favela Sustentável. <https://www.favelasustentavel.org/memoria-climatica>.

Linha do Tempo. “Memória Climática das Favelas”. (2025). **Rede Favela Sustentável**. [linhadotempo.favelasustentavel.org](https://linhadotempo.favelasustentavel.org).



Baroni, Amanda. “‘A Gente Tá Caminhando Para o Nosso Fim?’ História e Atualidade dos Cursos d’Água no Complexo da Maré Pintam Retrato da Insistência do Racismo Ambiental e Urgem Por Soluções.” (21 de outubro de 2025) **RioOnWatch**.

“Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro.” (2020) Rio-Águas.

[https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12762726/4321903/Arte\\_Livro\\_Rios\\_do\\_Rio\\_28x28CM\\_Fechado\\_Final\\_Atualizado\\_Abr\\_2021\\_final.pdf](https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12762726/4321903/Arte_Livro_Rios_do_Rio_28x28CM_Fechado_Final_Atualizado_Abr_2021_final.pdf).

“Carta Aberta de Favelas, Comunidades Tradicionais e Marginalizadas de Todo o Mundo para as Autoridades Globais Presentes na COP30”, **Rede Favela Sustentável**, <https://www.favelasustentavel.org/carta-cop>.

BNDES Perfis setoriais. Saneamento.  
<https://projectshub.bndes.gov.br/pt/setores/Sanitation>.

“Daylighting Rivers: A Hidden Gem of Climate Adaptation.” (January 21, 2025). **City Changers**.  
<https://citychangers.org/daylighting-rivers/>.

Verde, Joe. “Unpave Paradise: Community Benefits of Daylighting.” (March 14, 2024). **Happy Eco News**.  
<https://happyeconews.com/the-community-benefits-of-daylighting/>.

## Apoio



Centro de Desenvolvimento  
Sustentável UnB

FAAP



## Coordenação técnica

